

QUANTAS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS VISITARAM O BRASIL, EM 1939.

A propósito da vinda ao Brasil de várias expedições científicas, o Sr. Francisco Iglésias, presidente do Conselho de Expedições Científicas, concedeu em Julho findo uma entrevista à imprensa, focalizando vários aspectos interessantes dessas excursões no país.

Nessa entrevista o Sr. Francisco Iglésias ainda definiu do seguinte modo as atribuições do órgão que preside:

“Poucas são as pessoas que sabem da existência desse órgão criado por uma lei e cuja finalidade é: fiscalizar as expedições nacionais de iniciativa particular e as estrangeiras de qualquer natureza. Dessa fiscalização resulta que, atualmente, ao contrário do que se fazia em outros tempos, qualquer expedição de caráter artístico ou científico só poderá ingressar no país mediante autorização do Conselho. Há mais: uma vez licenciadas, elas ficam na obrigação de trazerem as suas coleções, afim de serem examinadas para, de acordo com a lei que determina a entrega de duplicatas, serem estas recolhidas aos institutos científicos do país”.

Terminando as suas declarações o presidente do Conselho de Fiscalização de Expedições Artísticas e Científicas forneceu interessantes informações sobre as regiões mais procuradas pelas expedições estrangeiras.

De acordo com essas indicações são as seguintes, as regiões de maior interesse para os estudiosos e pesquisadores: Mato Grosso para pesquisas zoológicas e etnográficas e para filmagens: Amazonas para zoológicas e etnográficas; Pará para zoológicas e botânicas; São Paulo para zoológicas, etnográficas e botânicas; Baía e Sergipe para etnográficas, botânicas e zoológicas; Estado do Rio para zoológicas e filmagens; Espírito Santo para zoológicas e filmes; Pernambuco para botânicas e zoológicas; Ceará para botânicas; Maranhão para etnográficas; Goiás para zoológicas, etnográficas e botânicas; Paraná e Santa Catarina para pesquisas zoológicas.

O ano passado o Conselho licenciou 17 expedições, sendo onze norte-americanas, duas inglesas, duas brasileiras, uma alemã e uma rumena.

— x —

EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA SUECO-AMERICANA

Notícias recentes oriundas do Perú informam que chegou ali uma expedição científica sueco-americana que realizará na América do Sul investigações etnográficas, zoológicas e geográficas, durante um período de dois anos.

As despesas decorrentes dessa expedição serão indenizadas pelo Sr. Axel Wenner-Gren, conhecido industrial sueco que esteve há poucos meses nesta capital.

Essa excursão científica está sob a direção do Dr. Paul Tejos, com a assistência do Conde Jarl Cronstedt, dela participando também peritos norte-americanos e canadenses.

A missão desdobra-se em duas turmas: uma seguirá pelo rio Amazonas, até o rio Madeira, e outra irá em direção ao Noroeste. Ambos os grupos encontrar-se-ão em Manaus, de onde regressarão para a Suécia.

— x —

FAUNA PARANAENSE

Com o intuito de desenvolver o serviço de taxidermia no Museu Paranaense, a direção desse departamento coligiu valiosos exemplares da fauna regional e organizou uma expedição científica que seguiu no dia 4 de Julho último para o interior daquele Estado, chefiada pelo taxidermista André Méier.

A expedição visitará a região oeste do Paraná, visando Guarapuava. Foz do Iguaçu e margem esquerda do rio Paraná, devendo em seguida, penetrar na zona sertaneja, onde existe grande quantidade de mamíferos, aves e insetos, notadamente borboletas.

EXPEDIÇÃO AO RIO DAS MORTES

Seguiu, no dia 12 de Junho último, com destino ao Rio das Mortes e Ilha do Bananal no Estado de Goiás, uma expedição composta dos Srs. Capitão F. de Matos Vanique, Coronel Irineu Sampaio e Mário da Silva Filho.

— x —

BANDEIRANTISMO

Os Srs. Coronel Artur H. Carvalho Schrobach, Tenentes Raul Lincoln e Adalberto Moraes Coutinho, comunicaram, em 17 de Agosto último, ao Sr. Presidente da República, a fundação nesta Capital, da bandeira educacional “Sertões do Brasil”.

Essa bandeira, em homenagem ao Estado Novo Brasileiro e ao Presidente Getúlio Vargas, se deslocará no próximo dia 10 de Novembro para o interior do país, iniciando assim o seu programa sertanista.

— x —

EXCURSÃO AO INTERIOR DE MATO GROSSO

Os Srs. Gabriel Jorge, Cícero Moraes, Gastão Rosefeld e Gabriel Jorge Franco Filho, estão levando a efeito uma expedição aos sertões de Mato Grosso.

Os excursionistas deverão fazer estudos das regiões de Barretos, Itulutaba, Jataí, Alto Araguaia, Lajeado, Rondonópolis e Cuiabá.

— x —

VIAGEM DE ESTUDOS DOS ENGENHEIROS PERNAMBUCANOS

A convite do governo do Estado da Baía, esteve no mês de Junho findo, na capital baiana, uma comissão de engenheiros pernambucanos composta dos Srs. Barreto Gonçalves, Luiz de Freitas, Clovis Freitas, Barreto Coutinho, João Borba, Teófilo de Freitas, Clovis de Castro, Vivaldo Maranhão, Correia Lima e Carneiro Leão.

Esses profissionais fizeram naquele Estado vários estudos à semelhança dos que anteriormente levaram a efeito nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Norte e Ceará, percorrendo o interior e visitando as obras de engenharia mais importantes dessas unidades.

— x —

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, do Estado de São Paulo, realizou, em 26 de Agosto findo uma das suas sessões.

Nessa sessão, inicialmente o professor Pierre Monbeig prestou informações a respeito do Nono Congresso Brasileiro de Geografia, pondo em relevo a contribuição dos membros da Associação.

A seguir, fez uso da palavra o prof. Odilon Nogueira Matos, que estudou a “Evolução ferroviária de São Paulo”. Após referir-se às estradas coloniais, o orador abordou a questão dentro do critério cronológico, em períodos decenais, a partir de 1860-70, demonstrando, com riqueza de detalhes as relações existentes entre aquela evolução e a expansão do povoamento e da cultura cafeeira.

Encerrou a reunião o prof. Júlio de Abreu Filho, que estudou “A zona cacaueteira do sul da Baía”, abordando interessantes aspectos da questão, tais como a obra do nordestino, o quadro natural da região, o “habitat”, o processo de cultura e de colheita, a fazenda de cacau, o comércio e o papel do Instituto do Cacau; terminando por acentuar o caráter esportivamente nacional dessa importante cultura do sul da Baía.

Ambas as palestras deram margem a animados debates.

Com a presença de numerosas pessoas, realizou-se, no dia 22 de Julho, deste ano, outra importante sessão desse órgão.

O primeiro a usar da palavra, nessa reunião, foi o professor Monbeig, da Universidade de São Paulo, que lembrou ao auditório haver sido o prof. Dr. Luiz Flores de Moraes Rêgo um dos fundadores da Associação e um dos seus mais ilustres e operosos membros. Pôs em destaque a extraordinária contribuição deixada pelo saudoso professor de Geologia da Escola Politécnica, afirmando não existir um trecho importante de nosso país sobre o qual não tivesse sido realizado cuidadosas observações. Lembrou os notáveis trabalhos a respeito da geologia paulista, como também outros de caráter eminentemente geográficos, tais como um sobre as "Montanhas do Brasil" e a monografia sobre o "Vale do São Francisco". Terminou por dizer que a figura daquele pranteado geólogo não haveria de se apagar da memória dos seus colegas da Associação dos Geógrafos, cabendo aos seus alunos continuar a obra iniciada pelo saudoso mestre.

A seguir, falou o prof. João Dias da Silveira, que expôs os primeiros resultados de suas observações no maciço do Itatiaia. Depois de acentuar a sua individualização e de lembrar a expressão de Orville Derby (que o chamou, como a outros, de "montanha parasita"), afirmou que a etimologia da palavra — "pedra escarpada", segundo Plínio Airosa — dizia bem o seu verdadeiro aspecto. Trata-se de um bloco de sienitos nefelênicos, colocado sobre os granitos da serra da Mantiqueira. Abordou, a seguir, o problema de suas origens, referindo-se a diferentes hipóteses já sugeridas para preferir a opinião de Alberto Betim, que o considera um batólito, cuja cobertura gneissica foi removida pela erosão.

Passando a estudar a região, distinguiu: a encosta e o planalto. A primeira inicia-se a uns 700 metros; é o domínio da floresta, apresentando um elevado índice pluviométrico e evidentes sinais de uma morfologia escultural, com a presença de "marmitas", "boulders" e desmoronamentos. Ali se encontra o homem. O planalto apresenta um aspecto totalmente diverso; vai de 2.100 a 2.400 metros e possui uma série de serrotes, entre os quais o das Agulhas-Negras e o da Pedra Sentada. Dominam as formações campestres, com frequentes queimadas e com ausência quasi total do homem, a não ser na vertente mineira.

Passando em seguida, à geomorfologia do planalto, fez referências às várias ações modificadoras do relevo (fluvial, química, eólica), para focalizar especialmente a hipótese levantada pelo prof. De Martonne a respeito da ação glaciária. Os vales suspensos, os vales em calha, sinais de "circos" e de "morenas" — tudo parece indicar que ali teve lugar a glaciação quaternária. Os materiais levados pelas primitivas geleiras constituiriam os verdadeiros cones de dejeção, que podem ser observados nas imediações do planalto. Após terminar sua palestra, o prof. Silveira exibiu uma série de fotografias obtidas na região estudada.

Encerrando a sessão, fez uso da palavra o prof. Dr. Henrique Jorge Guedes, diretor da Escola Politécnica, que realizou ainda uma vez a obra insigne deixada pelo prof. Moraes Rêgo e agradeceu, em nome da Escola, a justa e significativa homenagem que acabava de ser prestada à sua memória ilustre.

— x —

MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Sob a presidência do almirante Raul Tavares, reuniu-se no dia 25 de Julho último a assembléa geral da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Nessa sessão, foi procedida a leitura das modificações introduzidas nos estatutos da Sociedade, modificações essas cuja redação final esteve a cargo de uma comissão composta dos Srs. Mário Rodrigues de Sousa e Paulo de Medeiros, e do secretário dessa entidade cultural.

Como não houvesse quem se pronunciasse contra as modificações apresentadas, foram elas aprovadas.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Os Srs. Edmundo da Luz Pinto, comandante Amaral Peixoto representando o general Francisco José Pinto e demais membros da Embaixada Extraordinária Brasileira às comemorações dos centenários de Portugal, visitaram, em 13 de Agosto último, a Sociedade de Geografia de Lisboa, sendo recebidos pelos diretores da mesma, tendo à frente o seu presidente, Conselheiro João Azevedo Coutinho.

Após percorrerem o edifício da Sociedade, o Conselheiro João Coutinho saudou os visitantes, dizendo que a Sociedade que presidia sentia-se muito honrada pela visita que vem aumentar a lista de ilustres brasileiros que teem estado sob aquele teto, entre eles os presidentes Hermes da Fonseca e Campos Sales. Acrescentou o orador que jamais a Sociedade se esquece de seus sócios do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Bahia, Minas, Rio Grande e outras partes do Brasil. Destacou em seguida a cordialidade de relações que esta Sociedade mantém com o Instituto Geográfico do Rio de Janeiro, assim como as imensas relações culturais entre Portugal e o Brasil.

— x —

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO PAULO

O Sr. Pierre Monbeig, professor da cadeira de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em recente entrevista concedida à "Fôlha da Manhã", focalizou as atividades geográficas daquela entidade de ensino.

Inicialmente o professor Monbeig declarou que o trabalho de pesquisas é uma das suas principais preocupações, no desenvolvimento do curso. Essa preocupação cresce à medida que o aluno avança nos estudos. Assim, no primeiro ano, os estudantes não sabem ainda fazer propriamente um trabalho rigoroso de pesquisa. Fazem apenas monografias de fazendas e, os que não desconhecem o interior, mapas econômicos, cartografias de estatísticas; mapas da densidade da população paulista, através dos vários recenseamentos já feitos; cartografias das várias culturas, etc.

Este ano procurou organizar mapas completos dos serviços rodoviários do interior, incumbindo os alunos de estudar, através da localização das principais cidades da nossa "interlândia" as diversas relações entre as mesmas, como escolares, comerciais, bancárias.

Demonstrou depois, através de interessantes trabalhos de estudantes, que os alunos do 2.º e do 3.º ano já são capazes de fazer monografias, com caráter de pesquisa, de cidades e de regiões econômicas.

Destes últimos trabalhos — continuou o prof. Pierre Monbeig — os melhores foram enviados como teses ao IX Congresso Brasileiro de Geografia, que se realizou entre os dias 7 e 16, em Florianópolis. Referem-se a numerosos assuntos, alguns dos quais enumerou: monografia das cidades de Bauré, Catanduva, Palmatal, Casa Branca, Franca, Araraquara, Marília e outras. A monografia desta última cidade é de autoria do prof. Monbeig. Outros estudos foram ainda feitos sobre a Serra do Mar, norte de Santos, cidade de Santos, litoral paulista, etc.

O prof. Pierre Monbeig destacou os nomes de dois alunos: Romeu Paschoalick e Maria Conceição Vicente de Carvalho. O primeiro elaborou um notável trabalho sobre a Estrada de Ferro Sorocabana, cujo resumo foi enviado àquele Congresso, trabalho esse que o prof. Alfredo Ellis, diretor da Faculdade de Filosofia, pretende publicar como boletim da Secção de Geografia. A segunda, que se especializou no estudo do litoral, apresentou interessante trabalho sobre a cidade de Santos, a vida dos marinheiros e a cultura da banana no litoral.

Sobre a maneira como o professor Pierre Monbeig orientou a feitura das monografias, foi, pelo mesmo prestadas as seguintes informações.

Despertada a atenção e o interesse do aluno para um determinado assunto, o mestre